

KNOWLEDGE and POLICY, (KnowandPol) Project

PROJECTO Conhecimento e Política

(www.knowandpol.eu)

Texto de apresentação – M^a do Carmo Clímaco

A equipa portuguesa coordenada por João Barroso, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE – UL), promoveu no passado dia 14 de Outubro um Seminário de encerramento das actividades do Projecto “Conhecimento e Política” – (KNOWandPOL) e de divulgação dos trabalhos desenvolvidos nesse âmbito. Nesse Seminário foram apresentados não só as respectivas linhas de força, por um dos seus coordenadores internacionais, Bernard Delvaux, como foram apresentados alguns dos trabalhos de maior relevância pelos seus conteúdos como pelas abordagens seguidas pela equipa portuguesa.

Durante estes 4 anos, entre Outubro de 2006 e Setembro de 2011, um consórcio de 12 equipas de investigação de 8 países coordenado pela Universidade Católica de Louvain, deu corpo ao projecto, que tinha como objectivo trabalhar a questão da relação entre o conhecimento e a feitura das políticas em dois sectores da maior importância social: a saúde e a educação. Dos 8 países participantes, 4 constituíram duas equipas que trabalharam os dois sectores (Bélgica, Escócia, França e Hungria), 2 trabalharam apenas o sector da saúde (Alemanha e a Noruega) e 2 trabalharam apenas o sector da educação (Portugal e a Roménia).

A equipa portuguesa incluiu 8 membros entre Professores e doutorandos e mestrandos, alunos que frequentaram os cursos de Formação Avançada em Administração e Política Educacional, realizados no IE-UL entre 2005 e 2010.

O projecto contratualizado e financiado pela Comissão Europeia – Citizens and Governance in a Knowledge based society, ficou titulado como *Knowledge and Policy*, (*KnowandPol*) tinha como objectivo identificar como nas culturas e sociedades europeias o conhecimento tem sido usado e contribuído para o desenvolvimento, reconstrução e regulação das políticas da saúde e da educação.

Como linhas mestras do quadro teórico que foi desenhado para o seu desenvolvimento teve-se como ponto de partida o papel central das ideias e do conhecimento na construção e compreensão das mudanças políticas na governação dos estados, face aos novos necessários equilíbrios entre políticas públicas e diferentes concepções e percepções do poder institucional e processos cognitivos. Como se

afirma num dos textos finais de divulgação do projecto “são elementos centrais dos estudos de investigação a relação entre as ideias, interesses e instituições”.

O quadro teórico que foi desenhado e desenvolvido para a sua sustentação tem como base uma notável revisão da literatura, onde se contrapõem abordagens e leituras do que aproxima e relaciona os processos de decisão política e a acção pública.

(www.knowandpol.eu)

Partindo deste referencial ou pressuposto, estabeleceram-se como objectivos:

- Identificar o potencial do conhecimento disponível para os decisores políticos e conhecer as relações que existem entre a informação disponível, os que produzem a informação e o conhecimento, os seus utilizadores finais e os que tomam as decisões políticas.¹
- Analisar o modo de circulação do conhecimento, como é apreendido ou capturado e os processos de decisão política.
- Analisar os processos e instrumentos de regulação que configuram a produção e disseminação da informação, bem como o modo como os diferentes actores se apropriam dessa informação.

Como balanço final podem identificar-se algumas ideias chave desenvolvidas, enunciadas por B. Delvaux e E. Mangez em termos de dicotomias, que podem sintetizar algumas áreas de questionamento estudadas ao longo dos estudos produzidos, quer no sector da educação quer no sector da saúde, nomeadamente:

Conhecimento ou conhecimentos

A cada vez maior distribuição e acessibilidade do conhecimento, geral ou especializado, a uma sociedade, como a europeia, cada vez mais escolarizada, mais mobilizada para a participação e acção pública, mais exigente de transparência e prestação de contas, vem tendo consequências na introdução de novos modelos de organização e funcionamento dos estados e na construção dos regimes post-burocráticos, nomeadamente no que os distingue dos modelos burocráticos tradicionais, onde o conhecimento é tornado normativo e hierárquico, e os caracteriza como modelos de governança, assentes na autonomia e conhecimentos dos actores e na sua capacidade de pensar e de reflectir.

Órgãos de coordenação ou acção pública

¹ - A minha participação neste projecto, embora reduzida, decorre do meu papel de utilizador final do conhecimento (end user) enquanto antiga dirigente da Inspeção da Educação e responsável pelo lançamento de programas que podem ser abrangidos pelos objectivos do KnowandPol.

A participação dos cidadãos tornou a acção política mais complexa, pondo à prova a capacidade dos políticos entenderem e dar sentido às diferentes leituras do mundo que lhes são propostas, questionando o próprio modelo de funcionamento da democracia.

Peritos ou instrumentos

Em contraste com a autoridade tradicional dos peritos e consultores, os modelos de governança post-burocrática desenvolvem diversos instrumentos baseados no conhecimento, que contêm em si não só a novas formas de ver o mundo, mas implicam sobretudo novas formas de trabalhar e de relacionamento entre os responsáveis na administração pública, os cidadãos, os profissionais e outros grupos de interesses

Neste contexto, o modo de fazer política tornou-se mais participado, os políticos são postos à prova na sua capacidade de ouvir e dar sentido às diferentes leituras do mundo e o modo de governança tornou-se mais complexo.

Por isso, tendo em conta a diversidade europeia nas suas culturas, sensibilidades e níveis de desenvolvimento, surgem tensões entre modos burocráticos tradicionais, post-burocráticos e neo-burocráticos que coexistem não só entre estados, mas entre os diferentes sectores da governação. Daí a exigência a fazer a todos nós, investigadores e políticos, de maior reflexão sobre a natureza do conhecimento e sobre os modos como é mobilizado na condução das políticas e nas práticas da governança.

Encerrado agora o Projecto “KnowandPol”, é importante ter em conta o enorme espólio científico e cultural produzido no âmbito nacional e internacional das suas 3 linhas de investigação, denominadas de “Orientações”, especificamente:

Orientação 1 – Mecanismos de aprendizagem política e morfologia do conhecimento;

Orientação 2 – Conhecimento e decisão política

Orientação 3 – Conhecimento como instrumento de regulação

No *site* do projecto estão acessíveis todos os documentos produzidos ao longo dos 4 anos da sua vigência, nomeadamente os textos da Revisão da literatura, pareceres, os relatórios nacionais parcelares e finais por cada orientação, país e sector (educação e saúde), bem como as produções dos diferentes membros da equipa portuguesa publicadas quer em Portugal em dossiers temáticos, ou em revistas científicas nacionais, quer nas mais conceituadas revistas internacionais, cujos sites estão

igualmente indicados. Estão igualmente disponíveis os textos relativos a comunicações e intervenções em encontros científicos nacionais e estrangeiros.

(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020090004&lng=pt&nrm=iso)

(<http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=3>),

(<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Revista%2012%20PT%20D4.pdf>)

No site do IE – UL podem ainda consultar-se as teses de doutoramento e dissertações de mestrado elaboradas no âmbito dos estudos produzidos. (<http://repositório.ul.pt/>)

São de referir, também, no conjunto das produções científicas geradas pelo projecto KnowandPol, os livros agora publicados em Portugal que ilustram não só a “produtividade” dos seus autores, mas sobretudo os novos caminhos de investigação abertos pelos membros da equipa portuguesa.

Constituem assim propostas de leitura e estudo as duas edições que abaixo se indicam, e que antecedem outras publicações já previstas

Barroso, J. e Afonso, Natércio, org (2011). Políticas educativas – mobilização de conhecimento e modos de regulação. Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia

Carvalho, Luis Miguel, coord. (2011). O Espelho do perito: inquéritos internacionais, conhecimento e política em educação – o caso PISA. Fundação Manuel Leão, V-N.Gaia.